

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA NORMAL SUPERIOR
LETRAS LÍNGUA INGLESA – PARFOR

DOMINGOS SAVIO LEMOS DE LIMA

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE LINGUA INGLESA NO ENSINO
FUNDAMENTAL II: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROFESSOR DA REDE
PUBLICA DE ENSINO EM PRESIDENTE FIGUEIREDO (AM)**

PRESIDENTE FIGUEIREDO - AM

2026

DOMINGOS SAVIO LEMOS DE LIMA

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE LINGUA INGLESA NO ENSINO
FUNDAMENTAL II: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROFESSOR DA REDE
PUBLICA DE ENSINO EM PRESIDENTE FIGUEIREDO (AM)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras - Língua Inglesa (Segunda Licenciatura) pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) sob orientação da Prof^a. Dra. Tatiana Bermond dos Santos Rodrigues e co-orientação da Prof^a. Me.: Adrian Fernanda Bezerra Rodrigues.

PRESIDENTE FIGUEIREDO - AM

2026

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROFESSOR DA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM PRESIDENTE FIGUEIREDO (AM)

Domingos Sávio Lemos de Lima

RESUMO

O presente trabalho consiste em um relato de experiência que tem como objetivo identificar os desafios e as possibilidades no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), a partir da prática docente desenvolvida em uma escola pública da rede estadual de Presidente Figueiredo–AM. A pesquisa possui abordagem qualitativa e fundamenta-se em observações realizadas durante o Estágio Supervisionado I, no período de fevereiro a março de 2025. Os dados foram analisados a partir das vivências em sala de aula, das metodologias adotadas, dos recursos didáticos utilizados e da participação discente. Os resultados evidenciaram desafios significativos, como turmas numerosas, carga horária mal administrada, limitações estruturais, pouca continuidade curricular e a distância entre o currículo prescrito e o currículo real. Por outro lado, o estudo apontou possibilidades pedagógicas relevantes, como o uso de estratégias lúdicas, recursos tecnológicos simples, práticas contextualizadas e abordagens voltadas ao multiletramento, que contribuíram para maior engajamento e aprendizagem significativa dos alunos. Conclui-se que, apesar das adversidades presentes no contexto da escola pública, a atuação reflexiva e criativa do professor pode minimizar os desafios e favorecer o desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes, reforçando a importância da formação continuada e da valorização da prática pedagógica contextualizada.

Palavras-chave: aprendizagem, ensino de Língua Inglesa; ensino fundamental II; escola pública; letramento.

ABSTRACT

This paper presents an experience report that aims to identify the challenges and possibilities in the English language teaching-learning process in lower secondary education (6th to 9th grades), based on teaching practice carried out in a public state school in Presidente Figueiredo, Amazonas, Brazil. The study adopts a qualitative approach and is grounded in classroom observations conducted during the Supervised Internship I, between February and March 2025. Data analysis was based on teaching practices, methodologies employed, instructional resources, and students' participation. The findings reveal significant challenges, such as large class

sizes, bad time management, structural constraints, lack of curricular continuity, and the gap between the prescribed curriculum and the curriculum enacted in practice. However, the study also highlights pedagogical possibilities, including the use of playful activities, basic technological resources, contextualized practices, and multiliteracies approaches, which fostered greater student engagement and meaningful learning. The study concludes that, despite the limitations of the public school context, reflective and creative teaching practices can help overcome challenges and promote the development of students' linguistic competencies, emphasizing the importance of continuous teacher education and contextualized pedagogical practices.

Keywords: learning; English Language teaching; public school; Lower Secondary Education; literacy.

INTRODUÇÃO

O Ensino da Língua Inglesa no Ensino Fundamental II anos finais, representa um campo desafiador e crucial na formação dos alunos, especialmente por ser um período de transição entre a infância e a adolescência, marcado por intensas transformações cognitivas, emocionais e sociais. Nesse contexto, o ensino de língua inglesa enfrenta desafios significativos, tanto no que diz respeito à metodologia adotada quanto à motivação e ao engajamento dos alunos. De acordo com Freire (1996), a aprendizagem deve partir da realidade dos educandos, valorizando seus saberes e experiências, o que exige uma abordagem pedagógica contextualizada e significativa.

Desta forma o presente relato de experiência tem como objetivo geral Identificar os desafios e as possibilidades no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa no ensino fundamental II (6º ao 9º ano), a partir de um relato de experiência docente em um ambiente escolar de rede pública de Presidente Figueiredo-Am. Além disso, busca-se analisar os impactos e desafios do ensino de Língua Inglesa, no contexto investigado e também analisar as estratégias aplicadas para reduzir os desafios encontrados.

Entretanto, observa-se que, nas escolas públicas, muitos jovens acabam tendo certa aversão a Língua Inglesa, sobretudo entre alunos do ensino fundamental II, essa problemática nos leva a fazer os seguintes questionamentos, que norteiam este estudo:

1. Quais os desafios e possibilidades no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa no Ensino Fundamental II, em uma escola pública de Presidente Figueiredo- AM?
2. Quais as metodologias utilizadas para o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa no contexto investigado?
3. Quais caminhos podem ser sugeridos para amenizar os desafios encontrados neste contexto?

Por fim, vale refletir que o ensino da Língua Inglesa, como língua estrangeira não dever ser visto como mera formalidade dos currículos escolares, uma vez que o idioma contribui para a formação plena do indivíduo que a domina. Portanto, esta pesquisa é relevante para fomentar assim, o debate de melhorias para o ensino da Língua Inglesa, propondo possíveis caminhos para termos uma aprendizagem de qualidade, mais significativa, acessível e contextualizada à vivência dos alunos da rede pública de Presidente Figueiredo.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção trata do referencial teórico que embasou as experiências vivenciadas durante o estágio em Língua Inglesa.

1.1 Desafios e possibilidades no ensino da Língua Inglesa nas escolas públicas

O ensino de língua inglesa nas escolas públicas está inserido em um contexto complexo, marcado por desigualdades estruturais, falta de recursos e desafios pedagógicos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Brasil, 2018), o ensino de línguas estrangeiras deve contribuir para a formação crítica e cidadã dos alunos, promovendo o acesso à diversidade linguística e cultural. No entanto, na prática, a língua inglesa ainda é, frequentemente, tratada como um conteúdo periférico, com pouca integração ao currículo e foco excessivo na gramática normativa (Paiva, 2006), isso se deve a questões do desenvolvimento das competências comunicativas e críticas dos estudantes.

Segundo Rajagopalan (2005), entre os principais desafios enfrentados no ensino de inglês em escolas públicas estão: a falta de formação específica dos

professores, a escassez de materiais didáticos adequados, turmas numerosas e a desvalorização da disciplina dentro da matriz curricular. Além disso, muitos professores têm sua formação centrada em metodologias tradicionais, pouco eficazes diante da heterogeneidade das salas de aula e da necessidade de práticas comunicativas e significativas (Almeida Filho, 2012).

Desta forma entende-se que a predominância de metodologias tradicionais na formação docente limita a capacidade dos professores de responder às demandas contemporâneas do ensino de línguas. Em contextos marcados pela diversidade sociocultural e linguística dos estudantes, tais abordagens mostram-se insuficientes para promover a participação ativa dos aprendizes e o uso significativo da língua. Assim, torna-se imprescindível repensar a formação inicial e continuada dos professores, de modo a incorporar práticas comunicativas, críticas e contextualizadas, capazes de atender às reais necessidades dos alunos e de favorecer uma aprendizagem mais efetiva.

Outro fator limitante é o acesso desigual às tecnologias. Conforme Rocha (2014), enquanto escolas particulares tendem a incorporar recursos digitais no ensino de línguas, muitas escolas públicas ainda enfrentam barreiras estruturais como a ausência de internet e equipamentos multimídia. Isso compromete o contato dos alunos com o idioma de forma mais autêntica e atualizada, reduzindo suas oportunidades de desenvolver competências comunicativas.

Apesar dos desafios, há também perspectivas promissoras. Iniciativas como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) apontam para uma abordagem mais voltada ao uso social da linguagem, valorizando práticas comunicativas reais e o letramento crítico (Brasil, 2018). Nessa perspectiva, o ensino de inglês deve considerar o contexto sociocultural dos estudantes, promovendo o protagonismo dos aprendizes e o uso do idioma como ferramenta de acesso ao conhecimento global.

Outra possibilidade é o uso pedagógico das tecnologias digitais, mesmo em contextos com poucos recursos. Ferramentas gratuitas como vídeos, aplicativos e plataformas online podem potencializar o ensino de inglês, desde que o professor seja devidamente capacitado para utilizá-las de forma crítica e integrada ao planejamento pedagógico (Menezes, 2016).

Além disso, a formação continuada dos docentes é um elemento-chave para a superação das dificuldades. Cursos de aperfeiçoamento, oficinas e comunidades

de prática colaborativa entre professores são estratégias que fortalecem o repertório metodológico dos educadores e contribuem para uma atuação mais eficaz em sala de aula (Moita Lopes, 2003).

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa configura-se como um relato de experiência, pois segundo Mussi *et al.* (2021, pág. 65), o relato de experiência é um tipo de produção do conhecimento científico que: “trata uma vivência acadêmica ou profissional em um dos pilares de formação universitária (ensino, pesquisa e extensão) onde a característica principal é a descrição da intervenção.”

A presente pesquisa tem uma abordagem qualitativa. Conforme Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha o universo de significados, motivos, crenças que correspondem a um espaço mais profundo das relações dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

Neste sentido, a pesquisa busca compartilhar vivências das práticas educacionais e refletir sobre os desafios e possibilidades encontradas, no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa no Ensino Fundamental II anos finais, a saber 6º ao 9º ano, a partir das observações da prática pedagógica de um professor da rede pública de ensino em Presidente Figueiredo, proposto na disciplina de Estágio Supervisionado I. As atividades e observações que fundamentam este relato ocorreram entre os meses de fevereiro e março de 2025, no início do ano letivo escolar estadual.

A experiência foi realizada em uma escola da rede estadual de ensino, que atende as seguintes demandas: Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), Ensino Médio (1º ao 3º ano) e Educação de Jovens e Adultos (EJA). A escola em questão está situada na zona urbana (Avenida Acariquara nº 43, Bairro Honório Roldão), de Presidente Figueiredo, município amazonense, conhecido por sua diversidade ambiental e cultural. A escola atende uma demanda aproximadamente de 1.000 alunos em ambos os turnos, matutino, vespertino e noturno, e está inserida em um contexto social heterogêneo, com predominância de família da baixa renda e acesso limitado a recursos educacionais complementares, como internet e materiais didáticos específicos para o ensino da Língua Inglesa.

A estrutura física das salas de aula consta de carteiras escolares, mesa e carteiras para o professor e quadro branco, as turmas são compostas por 38 alunos em média, todavia é importante frisar que o 6º ano era composto por 40 alunos. Fato esse que destacamos como um dos desafios encontrados para o processo de ensino aprendizagem na perspectiva qualitativa.

De acordo com o observado a mobília disposta para atender aos alunos era organizada em forma de filas para que pudesse assim acomodar os estudantes, e o número de alunos por turma nas referidas salas dificultava a mobilidade, o trânsito na mesma permitindo assim esse único *layout* de configuração das carteiras.

A experiência foi inserida no eixo temático de Prática Pedagógica, com o foco no aluno, no docente e também nas metodologias utilizadas para redução das dificuldades no processo de ensino aprendizagem de língua inglesa em escolas públicas. Busca-se observar as estratégias pedagógicas adotadas frente às limitações estruturais e linguísticas e levar à reflexão sobre o ensino da língua inglesa, apontando os desafios encontrados neste contexto.

2.1 Relato de Experiência

O contexto do relato é advindo da experiência do estágio em docência realizado nos anos finais do ensino fundamental em uma escola da rede pública na cidade de Presidente Figueiredo (AM), turmas de 6º ao 9º ano, compostas por 40 alunos em média de 11 a 16 anos de idade. Na primeira observação foi realizada na turma de 7º ano, turma a qual a professora estava fazendo uma revisão dos conteúdos trabalhados (saudações, números de 1 a 10, verbo *to be* na forma afirmativa, negativa e interrogativa e os animais). Ela fez uma breve retomada desses conteúdos e corrigiu a atividade proposta no quadro branco. Basicamente a correção baseou-se em perguntas e respostas. Vale salientar, que na turma a professora utilizou uma gramática da língua inglesa, que aborda os conteúdos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, onde o mesmo livro é utilizado para todas as turmas atendidas. Dando continuidade a aula, a professora usou esse livro para passar a atividade no quadro branco na aula anterior. O tempo disposto para essa atividade foi em média 35 minutos.

A observação na turma do 7º ano tem início com a retomada dos conteúdos abordados na aula anterior, que são eles: saudações; números de 1 a 10; verbo BE

na forma afirmativa, negativa e interrogativa e os animais. A aula inicia com a abordagem dos conteúdos lembrando o que foi passado acrescido de atividade de fixação para memorização deles. Nas duas próximas observações seguiu-se o mesmo processo, a retomada dos conteúdos acima citados e a correção de atividade de modo individual no caderno por parte da professora.

Em outro dia, dando continuidade ao processo de observação de aula na turma do 7º ano, contamos com um imprevisto, a professora inicia a aula, porém não estava bem de saúde e precisou se ausentar e com isso, ficamos na turma e trabalhamos o conteúdo sobre o plural dos substantivos. Seguimos a orientação da professora, passamos o conteúdo no quadro branco e dialogamos acerca deste com os alunos, partindo da comparação do ensino da língua portuguesa, buscando uma ponte para uma aula expositiva e dialogada.

A aula seguinte ocorreu na turma de 8º ano onde fizemos a observação. Nesta, a professora inicia sua retomada aos conteúdos: (*Wh questions, Verb to Be e Parts of the Body*). Na ocasião ela aproveita para corrigir a atividade passada na aula anterior e a faz no quadro branco com a participação oral dos alunos. Em seguida observou o caderno dos alunos visualizando como haviam efetuado a atividade. Essa atividade tomou um pouco mais de tempo chegando a esgotar o tempo da aula sem que a mesma visualizasse o caderno de todos os alunos da turma.

No segundo momento de observação na turma de 8º ano, a professora inicia com uma retomada acerca do conteúdo anterior (*WH questions, Parts of the body, verb to Be*) buscando lembrar o que fora ministrado para posteriormente dar início à aula do dia. Com isso, neste dia foi trabalhado uma atividade de tradução de orações, onde os alunos deveriam trabalhar o vocabulário fazendo a tradução inicial de palavra por palavra para depois evoluir para a tradução contextual da oração. Em outro dia de observação nessa turma, a aula se dá com a correção individual dos cadernos pela professora, seguindo a métrica tradicional, sem a participação dos alunos e sem uma abordagem e ou retomada do conteúdo como forma de compartilhar experiências exitosas no ambiente de sala de aula. Assim, enquanto ela corrigia os cadernos, alguns alunos desenhavam e outros brincavam em grupo.

Dando continuidade a observação da turma do 8º ano, precisamente no quarto dia, a aula inicia conforme a rotina estabelecida pela professora, iniciando pela frequência diária, e posteriormente inicia dando continuidade ao verbo *to Be* e

WH questions. A mesma copia atividade no quadro branco e pede para que os alunos respondam, tendo os alunos terminado de responder a atividade a professora faz a correção desta no quadro com a interação dos alunos.

A observação seguinte ocorreu na turma do 6º ano, onde o conteúdo abordado foi: *Months of the years e Personal pronouns*. Onde o conteúdo é escrito no quadro branco, retirada de seu livro de língua inglesa, e ao finalizar a copia no quadro caminha na sala de aula passando de carteira a carteira verificando o caderno dos alunos de modo individual oportunidade a qual orientava os alunos a cerca da grafia das palavras. Neste momento, foi possível observar que os alunos apresentavam dificuldades na escrita das palavras em inglês. É importante lembrar que os alunos desta turma são alunos que na serie anterior, não tiveram contato com o componente curricular Língua Inglesa.

No segundo dia de observação na turma do 6º ano, a professora inicia as atividades com a frequência escolar. Em seguida dá continuidade ao assunto sobre *Months of Years, Personal Pronouns e Days of the Week*, é possível observar nesta turma que as atividades escolares são basicamente ao nível inicial. Vale ressaltar que os alunos têm muito interesse na disciplina, participam das aulas fazendo indagações sobre o significado de algumas palavras, principalmente em relação ao dia a dia. É importante sinalizar que quando a professora transcreve o conteúdo no quadro branco, parte da turma apresenta dificuldade na cópia para o caderno.

Em outro dia de observação a professora aborda o mesmo conteúdo utilizando nesta, recursos como caixa de som portátil e celular para reproduzir uma música sobre os dias da semana. Ela reproduz o áudio por quatro vezes e pede que os alunos na última repetição acompanhem a música falando em voz alta os dias da semana, frisando sobre a questão da pronúncia. Alguns alunos sentem-se envergonhados, porém começam a exercitar a pronúncia e assim dão continuidade a participação na aula. Pontuamos que na turma de 6º ano a professora utilizou recursos diferenciados em relação as demais turmas, o que tornou a aula mais prazerosa aos alunos, assim como a participação deles na interação, pronúncia, leitura e compreensão.

Foram feitas também observações na turma de 9º ano, que conta com 36 alunos, a professora inicia a aula com a frequência escolar e posteriormente escreve no quadro o conteúdo *Verb to Be*, nas formas: afirmativa e negativa”, além de fazer atividades que envolvesse a tradução de palavras e orações para enriquecer o

vocabulário, segundo ela. Neste dia a aula teve duração de 30 min. Em outra observação, na mesma turma a professora segue sua rotina, iniciando a aula pela frequência e em seguida com a retomada dos conteúdos abordados na aula anterior. A participação dos alunos nesta aula se deu na correção das atividades no quadro branco e ao tirarem as dúvidas quanto a tradução das palavras e posteriormente das orações, pois em alguns casos a tradução literal das palavras não ajudou na compreensão do enunciado na oração. É importante citar, que nesta turma fizemos apenas duas observações, isso porque a escola realizou eventos escolares tipo reunião de pais e mestres, reunião pedagógica e painel gerencial, atividade que envolve uma atenção redobrada para que os professores fiquem atentos as metas periódicas, ação que visa avanço na meta principal o aproveitamento dos alunos em linhas gerais.

Durante as observações no decorrer do estágio, verificou-se que a professora não utiliza o livro didático nas turmas (Livro didático do Programa Nacional do Livro e Material Didático – PNLD), utilizando apenas o seu próprio material de língua inglesa. Para a professora “esse processo é mediante ao livro didático ter um contraste entre o nível do livro didático com o nível da turma (alunos), o que dificulta a utilização dos mesmos nas aulas” (Professora entrevistada, 2025). Diante desse cenário, a professora buscou subsidiar sua prática pedagógica com um material alternativo que melhor atendesse às necessidades da turma, favorecendo a compreensão dos conteúdos e evitando que a utilização de um recurso inadequado em sua concepção comprometesse ainda mais o processo de ensino e aprendizagem.

3 RESULTADO E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta os principais resultados do relato de experiência sobre o ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II em contexto escolar da rede pública de ensino em Presidente Figueiredo-AM. Os resultados foram organizados, articulando-se com as observações realizadas por turma/ano a partir dos registros oriundos de observações, materiais utilizados, aplicação de atividades e produção dos discentes, a fim de interpretar os desafios, as estratégias mobilizadas e seus efeitos sobre o processo de ensino aprendizagem.

Os resultados apontaram que a carga horária do componente curricular foi mal aproveitada. Isso porque, eram apenas duas aulas por semana sendo 48 minutos cada tempo. Considerando este tempo pouco para a realização de uma abordagem mais eficaz para aprendizagem de um conteúdo, ainda constatou-se pouca continuidade curricular, isto ficou evidente quando observamos, repetições desnecessárias de conteúdo, falta de ordem lógica ou saltos entre conteúdos, além de paradas para a resolução de conflitos entre alunos, questões voltadas para a indisciplina, e ainda de correção individual de cadernos frequentemente, configurando-se como uma ação meramente ocupacional.

Nesse sentido a continuidade curricular segundo a Base Nacional Comum Curricular BNCC (2018) e a ideia de que o conteúdo ensinado na disciplina avança de forma gradual e conectada, onde o que foi aprendido em etapas anteriores é usado, revisado e ampliado nas etapas seguintes. Entretanto, essa progressão não se efetivou na prática analisada, uma vez que foram identificadas rupturas entre os conteúdos, ausência de retomadas conceituais e falta de articulação entre as etapas de ensino, o que comprometeu a consolidação da aprendizagem. Dessa forma, o que se observou foi um distanciamento dos princípios orientadores da BNCC (2018), que defende uma organização curricular contínua, integrada e coerente, capaz de garantir o desenvolvimento progressivo das competências e habilidades ao longo da trajetória escolar.

De acordo com a BNCC (2018) “aprender a língua Inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural” (Brasil 2018, p 241). Assim, o ensino de inglês na educação básica visa ampliar os horizontes dos estudantes na comunicação, na cultura, na academia e no mercado de trabalho. Nesse aspecto, temos como documento balizador o Referencial Curricular Amazonense (AMAZONAS, 2019) que propõe os conteúdos a serem trabalhados diretamente ligados a BNCC. É a partir do dito que discutimos outro desafio presente, o currículo prescrito versus o currículo real.

Esse desafio se apresentou quando observamos a aula da professora sendo guiada por sua gramática de língua inglesa utilizada em todas as turmas, independente da série. Nesse contexto quando dialogado acerca de planejamento, conteúdos e livro didático a professora afirmou que “esse processo é mediante ao livro didático ter um contraste entre o nível do livro didático com o nível da turma

(alunos), o que dificulta a utilização dos mesmos nas aulas” (Professora entrevistada, 2025), diante disso, confirma-se que há um escape acerca do currículo prescrito.

De acordo com Lamberts (2022, p 28):

a formação crítica deveria abordar formas de usar o material que não fossem apenas na aplicação do que é proposto no Livro Didático (LD) e no Manual do Professor (MP).

Isto posto, o que parece é que a professora buscou estratégias para reduzir o abismo entre nível do Livro Didático (LD) e nível da turma, justificando o uso da gramática. No entanto, não houve uma tentativa de aproximação da gramática utilizada como material e o LD, uma vez que não houve tentativa de utilização deste.

É a partir de tal ponto que apontamos o currículo prescrito versus o currículo real como outro desafio no processo de ensino aprendizagem, pois o currículo prescrito estabelece conteúdos, objetivos e metodologias previamente definidos, enquanto o currículo real se constrói no cotidiano da sala de aula, mediado pelas experiências dos estudantes, pelas condições institucionais e pelas práticas do professor. Essa distância entre o que é planejado e o que efetivamente se concretiza pode gerar tensões no ensino de língua inglesa, exigindo do docente flexibilidade e sensibilidade pedagógica para adaptar o currículo às necessidades reais dos alunos, sem perder de vista os objetivos formativos propostos.

Contudo, vale lembrar que segundo Lamberts (2022):

O livro didático configura-se como um dos principais recursos de ensino para professores e alunos da rede pública de ensino pelo fato de serem distribuídos gratuitamente pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) (2022 p. 07).

Assim, torna-se necessário analisar a viabilidade da experiência com o Livro Didático (LD) frente às habilidades pretendidas por esta proposta. Diante da ausência de acesso dos estudantes ao material, cabe investigar os fundamentos que levaram à conclusão docente apresentada. Tais pontos levantam reflexões importantes, cujo foco central consiste em compreender as implicações da não utilização desse recurso pedagógico. Muitos são os questionamentos, mas nosso intuito é pensar acerca da não utilização do recurso.

Diante disso foi proposta uma atividade que aproximasse o currículo proposto e do livro didático (ANEXO, APÊNDICE A e B) que fazem parte da realidade observada. Dessa forma, uma das atividades elaboradas, com base no LD proposto para o 8º ano, onde o tema foi: “*Parts of the body*” e “*Health Problems*”. Após cumprimentar a turma, foi feita uma breve introdução do tema, destacando a importância que devemos ter com o nosso corpo. Além disso, foi ressaltada a importância de conhecer cada parte do corpo. Deste modo a partir de um molde do corpo humano de papelão confeccionado por mim, trabalhamos o vocabulário de partes do corpo humano como: *eyes, shoulders, arm, foot, toes*, conforme as plaquinhas de identificação.

Em seguida falei um pouco sobre os problemas de saúde, enfatizando sobre os sintomas como: dor de cabeça, dor de estomago, dor de dente, gripe, resfriado. Deste modo para os alunos compreenderem melhor a pronúncia fizemos uma atividade de *listening* onde foi colocado um áudio específico sobre *Party of the Body* e *Health Problems*. Para finalizar a aula fizemos uma atividade prática com jogo, onde através do molde do corpo humano de papelão, os alunos teriam que identificar os nomes das partes do corpo.

No início alguns alunos ficaram tímidos em participar, mas depois, a participação foi sendo natural, e bem significativa. Observamos que houve uma compreensão melhor do conteúdo, além de uma interação e participação mais ativa de toda a turma. Dessa forma, o conteúdo do LD foi utilizado respeitando o nível dos alunos e uso de recursos tecnológicos básicos, como caixa de som. A atividade proporcionou ainda um momento lúdico para os alunos.

Outro apontamento importante é a superlotação e heterogeneidade das turmas com relação à infraestrutura e recursos didáticos, pois estes impactam *in loco* o processo de ensino aprendizagem.

As turmas grandes fazem parte de uma realidade das escolas da rede pública, como foi relatado no início do texto as turmas contavam com a média de 38 alunos. Uma observação importante é acerca da estrutura o espaço das salas de aula para a quantidade de alunos essa proporção incompatível também é um aspecto desafiador, pois implica no *layout* de organização das carteiras para a realização de dinâmicas e atividades a fim de propor uma aula mais prazerosa, o uso de recursos materiais tecnológicos e/ou atividades envolvendo expressões corporais e culturais.

O desafio apontado, infraestrutura, traz à tona os recursos didáticos, pois também estão interligados a aspectos básicos de estrutura escolar e aqui apontamos que a escola dispõe de recursos didáticos, mas que esses são limitados dentre os recursos disponíveis podemos citar: livros didáticos, sala de informática com internet, televisão, projetor, caixa de som, microfone e impressora. Porém a professora relata quando precisa de impressão tem que se organizar para trazer as atividades impressas de casa.

Desta forma, a partir das observações vimos que, dos recursos apontados, a professora utilizou a caixa de som e o celular para promover uma dinâmica em sua aula. Assim, mesmo com poucas unidades para atender as turmas é importante a experiência de utilizá-los, pois podem acrescentar ideias de atividades e conteúdos, além de contribuir para a sua prática e sua formação.

Parafraseando Allwright (1981) acerca do uso de materiais para o ensino há duas visões: a visão de deficiência e a visão da diferença. A primeira sugere que os materiais apoiariam os professores no sentido de suprir suas deficiências, e a segunda sugere que há necessidade de materiais que carreguem decisões tomadas por outros profissionais que não o professor, pois a produção do material didático é diferente da habilidade de lecionar.

A segunda visão pode levar ao entendimento de que o professor é o mero gerenciador do material. Assim preferimos pensar a partir da lógica que há professores preparados, habilitados para lidar com os recursos didáticos básicos como: livro didático, caixa de som, computador, televisão, impressora e outros e oportunize uma aula significativa ao aluno, com foco em contribuir para a formação deste.

Considerando as possibilidades no processo de ensino-aprendizagem podemos citar estratégias docentes exitosas identificadas a partir das observações e dos registros de aula e das produções discentes. O conteúdo passado do quadro branco permite que todos tenham acesso ao mesmo conteúdo trabalhado e a partir da aula dialogada e da correção da atividade no quadro com a participação dos alunos de modo interativo.

Além disso, o uso de recursos materiais como caixa de som e celular, utilizados para a memorização, permite o exercício da pronúncia por meio do áudio, uma experiência voltada para o ensino-aprendizagem em que o uso de tecnologia auxiliou na dinâmica de sala de aula. A pesquisa no dicionário para a tradução das

palavras e, posteriormente, a leitura estrutural para compor a compreensão da oração, promoveram o debate e a interação, uma vez que à tradução literal palavra a palavra, não possibilitou compreender a oração lida. Deste modo observou-se que a tradução literal, mostrou-se insuficiente para a compreensão plena da oração, o que promoveu o debate e a interação entre os leitores. Esse processo evidenciou que o sentido do texto ultrapassa a soma dos significados isolados das palavras, exigindo uma análise contextual e interpretativa para que a compreensão se efetive.

Os desafios estruturais são muitos, mas também é importante observar que cada uma das estratégias aplicadas e que possibilitaram uma aprendizagem significativa somaram para uma reflexão acerca de novas possibilidades, pois quando os conteúdos ministrados não estavam relacionados seguindo etapas, ajustes acerca desta sequência didática poderiam assumir aquela aula que ficou na mera correção dos cadernos de modo aleatório. Outrora conteúdos abordados diversas vezes promovendo pouca continuidade curricular, poderiam vir como microtarefas de revisão sem prejudicar o currículo.

Conforme Freire (2016) toda atividade escolar deve vir acompanhada de uma intencionalidade pedagógica, visando suprir as lacunas do tempo, da falta de recursos e equipamentos e tecnologias e/ou acesso à internet e muitas vezes até mesmo da infraestrutura física.

Outra possibilidade é a abordagem dos multiletramentos, que propõe que o estudante seja encorajado a realizar atividades que o conduza para o desenvolvimento de uma postura crítica, a partir do que vivencia, lê, ouve ou vê. Assim, quando a professora realiza a pronúncia ou utiliza recursos de áudio para apreciação dos alunos, essa troca de experiências relacionada às práticas de linguagem torna-se um elemento fundamental no processo de aprendizagem. Nesse sentido, Santos e Knoll (2025, p. 184) afirmam que na perspectiva do multiletramento,

[...] a experiência do estudante com a língua aprendida é fundamental para uma construção efetiva do conhecimento. Nesse aspecto, experienciar a língua inglesa em espaços diferenciados da sala de aula tradicional pode ser um ponto importante para essa compreensão.

Estratégias como recursos didáticos e o multiletramento, reduzem os desafios encontrados no processo de ensino de língua inglesa, uma vez que favorecem a

contextualização do conteúdo, ampliam a motivação dos estudantes e promovem uma aprendizagem mais significativa. Ao permitir o contato com a língua em situações reais ou simuladas de uso, o aluno passa a atribuir sentido ao que aprende, diminuindo a distância entre o conhecimento teórico e a prática, contribuindo para o desenvolvimento das competências linguísticas de forma mais efetiva.

Em suma, destaca-se que mesmo diante dos desafios postos fez-se necessário salientar as possibilidades em estratégias abordadas pela professora. O interesse por parte de alguns alunos o envolvimento nas atividades, a superação a cada atividade realizada e a busca para a construção do conhecimento. Pois entendemos a partir da concepção interacionista da leitura que os sentidos são construídos a partir da interação entre leitor autor, inseridos em um determinado momento sócio-histórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou refletir sobre a prática docente no contexto da escola pública, evidenciando aspectos que influenciam diretamente o processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa.

Os resultados apontaram que o ensino de Língua Inglesa enfrenta desafios significativos, como mal gerenciamento do tempo, a escassez de recursos didáticos, as turmas numerosas e a heterogeneidade dos alunos. Tais fatores dificultam a aplicação de metodologias comunicativas e comprometem o desenvolvimento das habilidades linguísticas previstas para o Ensino Fundamental II. Esses achados dialogam com a literatura, que destaca as limitações estruturais e pedagógicas presentes na escola pública brasileira.

Por outro lado, o estudo evidenciou que, mesmo diante das adversidades, existem possibilidades pedagógicas que podem favorecer o ensino da Língua Inglesa. A adoção de práticas pedagógicas contextualizadas, o uso de estratégias lúdicas e a valorização da realidade sociocultural dos alunos mostraram-se eficazes para promover maior engajamento e participação discente. Nesse sentido, o professor assume um papel fundamental como mediador do processo educativo, utilizando a criatividade e a reflexão sobre a prática como ferramentas para superar os desafios encontrados.

O relato de experiência revelou-se uma abordagem relevante para a compreensão do cotidiano escolar, pois permitiu analisar situações reais vivenciadas em sala de aula e refletir criticamente sobre o fazer docente. A partir dessa perspectiva, destaca-se a importância da formação continuada e do comprometimento profissional para a melhoria do ensino de Língua Inglesa na escola pública.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para reflexões acerca do ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II, especialmente em contextos educacionais do interior da região amazônica, como o município de Presidente Figueiredo (AM). Recomenda-se a realização de futuras pesquisas que aprofundem a temática, envolvendo outros contextos escolares e diferentes abordagens metodológicas, a fim de ampliar as discussões e fortalecer práticas pedagógicas mais significativas no ensino de Língua Inglesa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes, 2012.

AMAZONAS. **Referencial Curricular Amazonense** Secretaria Estadual de Educação, 2019

ALLWRIGHT, R.L. What do we want teaching material for? **ELT Journal**, vol 36, n.1, p 5-18. Oxford.Oxford University Press, 1981. Disponível em: <https://academic.oup.com/eltj/article/36/1/5/430947>. Acessado em 9 de janeiro de 2026.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 1. ed., 1996.

LAMBERTS, Denise von der Heyde. **O papel do livro didático de Língua Inglesa na formação de professores da rede pública de ensino básico**/ Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/246515>. Acessado em 9 de janeiro de 2026.

MENEZES, V. L. **Tecnologias e ensino de línguas: desafios e possibilidades**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 16, n. 2, 2016.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOITA LOPES, L. P. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas. FLORES, Fábio Fernandes. ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitoria da Conquista, v.17,48, p.60-77, nov. 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-267921000500060. Acesso em: 23 jul.2025.

PAIVA, V. L. M. O. **O ensino de inglês na escola pública brasileira**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA, 2006.

RAJAGOPALAN, K. **Linguística aplicada e ensino de línguas: um olhar pós-moderno**. São Paulo: Parábola, 2005.

ROCHA, C. H. **Desigualdade digital e ensino de línguas**. Revista Contexturas, São Paulo, n. 23, p. 78-95, 2014

SANTOS, Cristiane Martins; KNOLL, Graziela Frainer: Multiletramentos e ensino de língua inglesa: experiências para além da sala de aula tradicional. In: **Ensino de Educação e Ciências Humanas**, v.26, n.2, p. 170–190, 2025.

ANEXO

Figura 1: Estágio de Regência



Fonte: acervo pessoal (Lima, 2025)

Figura 2: Estagio Regência



Fonte: acervo pessoal (Lima2025)

APÊNDICE A
Plano de Aula: 8º ano
Conteúdo: Body Parts / Health problem

ESCOLA: Estadual Maria Calderaro
ANO: 8º ano TURMA: 01 TURNO (S): () Manhã (x) Tarde
DATA: 26th, February 2025 PROFESSOR: Domingos Lima / Maria Eliene Gladino

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA INGLESA

CONTEÚDO
BODY PARTS / HEALTH PROBLEM

HABILIDADE(S):
EF07LI03/EF07LI06

OBJETO DE CONHECIMENTO
PARTES DO CORPO HUMANOS/ PROBLEMAS DE SAÚDE

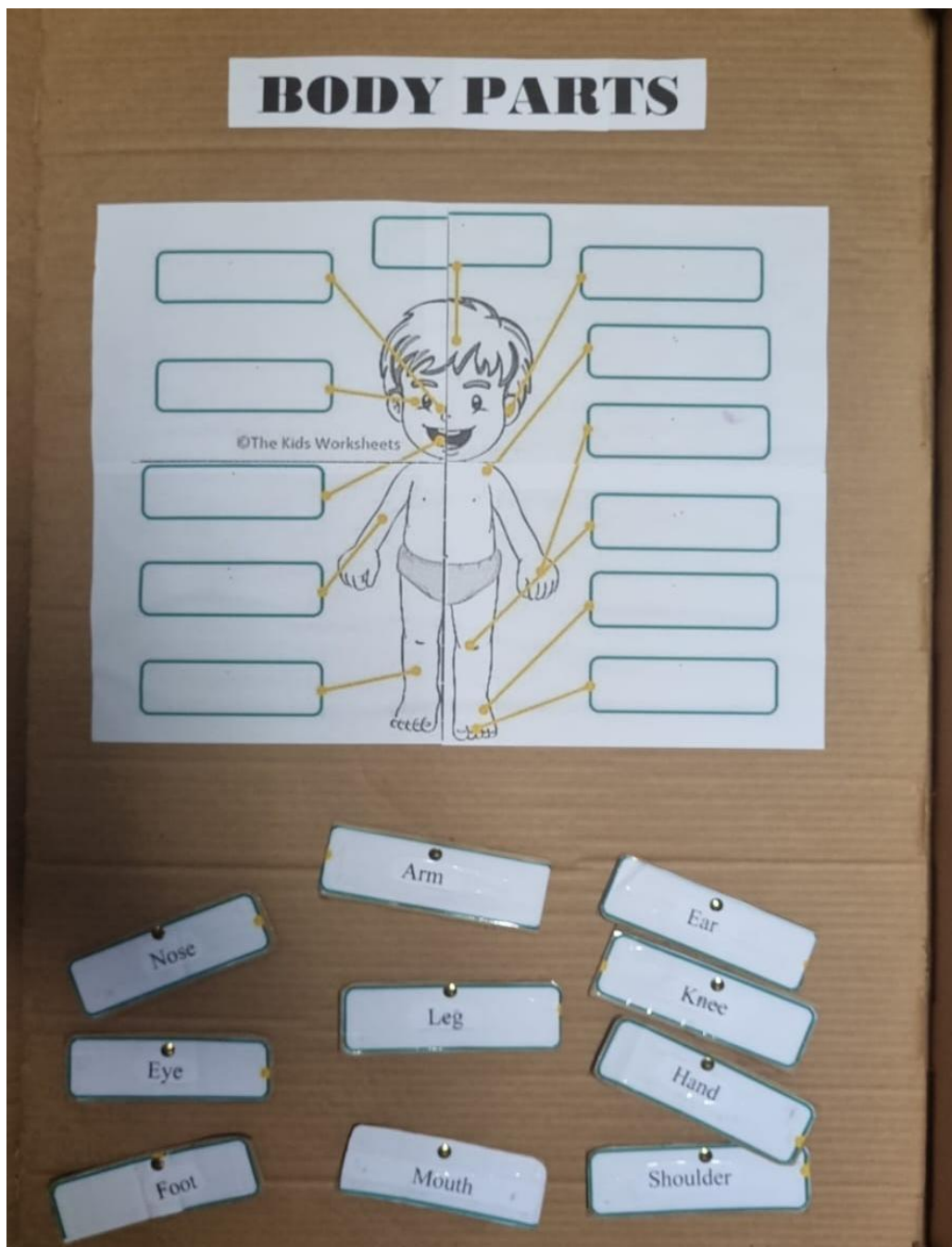
OBJETIVO DA AULA
REVISAR O CONTEÚDO SOBRE PARTES DO CORPO E PROBLEMAS DE SAÚDE,
ONDE OS ALUNOS POSSAM CONHECER E IDENTIFICAR-LOS NA LÍNGUA INGLESA

Retomada do conteúdo	TEMPOS PEDAGÓGICOS
☐ Correção do exercício da aula anterior ☐ Retomada da aula anterior ☐ Correção de Avaliação ☐ Revisão da aula anterior ☒ Revisão do conteúdo em estudo.	☒ Acolhida ☐ Organização da sala ☐ Expor a agenda no quadro ☐ Apresentar o objetivo da aula ☐ Visto nos cadernos ☒ Resolução comentada de questões no quadro ☒ Correção coletiva ☐ Exemplificações com questões resolvidas no quadro <i>O professor</i>
Metodologia	☒ Leitura individual e / ou coletiva do texto ☒ Conversa Informal sobre o assunto ☐ Slides abordando o assunto ☐ Exposição de cartazes de fixação
Abertura	O professor irá cumprimentar a turma dando um boa tarde, e em seguida iniciará falando sobre a questão das partes do corpo humano. Será abordado também a questão dos problemas de saúde como dor de cabeça, resfriado, dor de ouvido etc...
Sequência de Atividades	Na sequência o professor apresentará o tema da Aula, o qual será sobre Partes do Corpo Humano e Problemas de saúde. Neste sentido o professor irá distribuir o conteúdo impresso em uma folha de ofício para que os alunos possam acompanhar o áudio reproduzido (listen); Após ouvirem os nomes das partes do corpo duas vezes seguidas, o professor solicitará que os alunos após a pronúncia do professor repitam. Depois será apresentado os problemas de saúde, onde os alunos terão que repetir os principais problemas conforme a orientação do professor. Será realizada uma atividade prática para os alunos identificarem as partes do corpo colando o nomes dos respectivos membros.
☒ Eixo Oralidade ☒ Eixo Leitura ☐ Eixo Escrita ☐ Eixo Conhecimento Linguísticos. ☐ Eixo Dimensão Intercultural	
Fechamento	☐ Exercício do livro didático ☒ Exercício de fixação ☒ Resolução em sala ☒ Resolução para casa ☒ Resolução individual ☐ Resolução em dupla Para finalizar a aula o professor pedirá para os alunos responderem as questões que estão no verso da folha, dando um tempo mínimo de 7 min. Faz-se a correção e finaliza a aula evidenciando a importância dos cuidados que devemos ter com o nosso corpo, para ter uma vida saudável.
RECURSOS	Caixa de som; notebook; quadro branco, pincel, folhas de papel ofício, papelo etc..
AVALIAÇÃO	Verificar se os alunos foram capazes de identificar as partes do corpo humano na língua inglesa; Pronunciar os nomes dos membros do corpo humano bem com os problemas de saúde.

Visto do Professor (a) _____ Visto do Coordenador (a) _____

APÊNDICE B

Material Confeccionado para execução da aula na turma do 8º ano



Livros que a escola possui destinado do Programa Nacional do Livro e Material Didático - PNLD

